



INDÍCIOS HISTÓRICOS NAS PRÁTICAS EDUCACIONAIS DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

NASCIMENTO, Bianca Bueno¹; GARCES, Solange Beatriz Billig²

Palavras-Chave: Formação. Docência. Educação física.

Introdução

Ao longo de sua história, a Educação Física foi uma das disciplinas usada como instrumento ideológico e de manipulação para sistemas de governo, conforme referenda Guimarães *et al.* (2001). Na verdade, a Educação de modo geral é um instrumento de manipulação, uma vez que atende veladamente os interesses da classe detentora do poder em todas as reformas educacionais a que se propõe. Como a educação física nem sempre foi considerada um componente curricular foi por muito tempo usado como atividades estratégica para essa difusão ideológica. Para entender como se estabeleceu o que se entende atualmente por Educação Física é preciso, portanto olhar para o passado até mesmo para compreender melhor porque algumas práticas profissionais ainda não mudaram nessa área.

Portanto essa reflexão será elaborada a partir de uma revisão de literatura com o objetivo de compreender a Educação Física através da história e como estas ainda influenciam o trabalho do professor de Educação Física nas escolas.

Estado da arte

Com a chegada do sistema capitalista, em meados do século XVIII e início do XIX a sociedade se modificou. A burguesia estava constituindo uma nova forma de organização social e eram necessários homens mais fortes, mais ágeis e mais empreendedores para fazer parte desse novo sistema social (COLETIVO DE AUTORES, 1994) Os exercícios físicos tiveram um papel destacado nesse momento, pois segundo Soares *et al.* (1992) “[...]a força física, a energia física, transformava-se em força de trabalho e era vendida como mais uma mercadoria, pois era a única coisa que o trabalhador dispunha para oferecer no ‘mercado’ dessa chamada ‘sociedade livre’.”

O capitalismo pedia um homem em forma, disciplinado e com bons hábitos de higiene, para assim, com a saúde em dia, oferecer sua força de trabalho de maneira eficiente. Sendo assim a burguesia colocou em ações, planos para a criação de uma Educação Física que atendesse aos interesses dessa classe social. Alguns intelectuais da época, entre eles Rousseau

¹ Acadêmica do curso de Educação Física da Universidade de Cruz Alta. E-mail: biancabuen020@hotmail.com

² Docente do curso de Educação Física da Universidade de Cruz Alta. E-mail: sbgarces@hotmail.com



já se preocupavam com a inserção dos exercícios físicos dentro dos currículos escolares nesse período (COLETIVO DE AUTORES, 1994).

Com o surgimento, na Alemanha, no século XIX, das Escolas de Ginástica, estas se espalharam pelo mundo como forma de associações livres, impondo a todos os países que esta seria uma maneira de praticar Educação Física. Mas cabe ressaltar que estas não se destinavam a estudantes precisando então de adaptações para ser inseridas nas escolas (COLETIVO DE AUTORES, 1994). Como ainda citam Soares *et al.* (1992) “surgem então as primeiras sistematizações sobre os exercícios físicos denominados de Métodos Ginásticos.” Entre os autores desse método temos em sua maioria militares e médicos ministrando essas aulas. As funções da educação física nesse período eram basicamente desenvolver e fortalecer os indivíduos física e moralmente. Apresentava um caráter científico rígido por ser oriunda das Ciências Biológicas e isso foi um fator determinante para que ganhasse cada vez mais espaço dentro do sistema educacional. Os médicos eram a “autoridade” perante as aulas de Educação Física, pois estavam embasados em um maior conhecimento biológico, e sendo assim os professores de Educação Física eram submissos a eles, desenvolvendo suas tendências higienistas e eugênicas na escola (COLETIVO DE AUTORES, 1994). Guimarães *et al.* (2001, p.18) confirmam isso quando escrevem “Visando a educação de corpo e tendo em vista um físico saudável e equilibrado organicamente, a educação física esteve ligada aos médicos higienistas que buscavam modificar os métodos de higiene da população.”

O exército também teve participação nesse processo, pois segundo Soares *et al.* (1992) “As aulas de Educação Física nas escolas eram ministradas por instrutores físicos pertencentes ao exército, que traziam para estas instituições os rígidos métodos militares da disciplina e da hierarquia”. Estava então formado o cenário para a formação de homens obedientes, submissos e profundos respeitadores da hierarquia social.

No Brasil, nas primeiras quatro décadas do século XX, a Educação Física seguia os mesmos moldes do restante do mundo. Porém com um diferencial: o marco do militarismo nas escolas se deu durante a ditadura do Estado Novo. Nesse período as aulas de Educação Física eram extremamente práticas e pouco se pensou em mudar esse quadro, como ressaltam Soares *et al.* (1992) “Certamente, também não houve uma ação teórico prática de crítica ao quadro apontado, no sentido de desenvolver um corpo de conhecimento científico que pudesse imprimir uma identidade pedagógica à Educação Física no currículo escolar”. Além disso, segundo Guimarães *et al.* (2001. p.19) por decorrência do grande número de negros no país, a educação física esteve associada à educação sexual, na qual as pessoas eram responsabilizadas em manter a “pureza” e a “qualidade” da raça branca (eugenia). Ainda cabe



ressaltar que somente em 1939 foi criada a primeira escola civil de formação de professores de Educação Física, pois até então a responsabilidade de ministrar as aulas eram de instrutores militares (COLETIVO DE AUTORES, 1994). Dentro deste contexto, sob a influência da filosofia positivista, as instituições militares visavam com a educação física a ordem e o progresso, pois era de fundamental importância a formação de indivíduos fortes e saudáveis para a defesa da pátria e seus ideais (GUIMARÃES *et al.*, 2001, p.19).

No final da década de 1960 os grupos políticos dominantes viam no esporte um instrumento complementar de ação, pois ao mesmo tempo que ocupava os jovens, ainda tratava de selecionar os melhores para disputar competições esportivas, estreitando os laços entre esporte e nacionalismo (DARIDO, 2010). Foi nesse momento que as raízes do esporte de rendimento se fixaram nas escolas. E a Educação Física passou a ser uma aula mecânica e tecnicista, que servia para repetir gestos esportivos objetivando a excelência e a segregação entre os alunos aptos e não aptos.

De acordo com Soares *et al.* (1992) “o esporte determina, dessa forma, o conteúdo de ensino da Educação Física, estabelecendo também novas relações entre professor e aluno, que passam da relação professor-instrutor e aluno-recruta para a de professor-treinador e aluno-atleta”. Um ponto que chama a atenção aqui, é que nesse momento os professores são contratados para trabalhar nas escolas de acordo com seu desempenho nas atividades esportivas. Na década de 70 a Pedagogia Tecnicista, que busca a eficiência e a eficácia nos esportes se apresenta como uma forma de trabalho mais objetiva e racional e vem reforçar o que já se fazia na Educação Física.

Com o passar do tempo a Educação Física foi ganhando novos contornos e novas tendências começaram a surgir no Brasil e no mundo. A reflexão acerca da função da Educação Física na escola começou a ser diferente, deixando de ser sexista, eugênica e higienista para ser pensada de forma mais progressista e com foco para a psicomotricidade e o desenvolvimento motor. Com a saída dos professores de Educação Física para se doutorarem no exterior, trazem na sua volta ideias e pensamentos inovadores com concepções teóricas diferenciadas, como o caso da concepção de aulas abertas de Hildebrandt e a concepção crítico emancipatória proposta por Elenor Kunz. Posteriormente surgem concepções que vão traduzir as reflexões da própria educação e que se voltam também para a educação física, como é o caso da educação física sociocultural (DARIDO, 2005). Atualmente coexistem na área da Educação Física várias concepções, todas elas tendo em comum a tentativa de romper com o modelo mecanicista, fruto de uma etapa recente da Educação Física. Como complementa DARIDO (2010) é preciso ressaltar que apesar das



mudanças no discurso, sobretudo o acadêmico, características de um modelo de rendimento e competição ainda influenciam muitos professores e sua prática.

Considerações Finais

Portanto, o professor precisa compreender que seu papel não é preparar alunos para o esporte de alto rendimento e sim para trabalhar as questões do movimento através de ações inclusivas e que atenda as necessidades e a realidade dos alunos. Sendo assim, é preciso que o professor de Educação Física, seja ele atuante há muitos anos ou iniciante, entenda a importância de estar constantemente repensando sua prática, de estar atento aos novos estudos, de não ter preconceitos para aderir a novas tendências e ter ousadia para romper padrões pré-estabelecidos. Os tempos mudaram e os conhecimentos avançaram. Professores de Educação Física, assim como os demais professores de outras disciplinas, precisam entender sua função e saber defender a importância da Educação Física para a formação do aluno como um ser integral. Além disso, precisam ser reflexivos para entender o papel que a disciplina Educação Física representa na escola para que não seja usada, como foi no passado, como mero instrumento reprodutor de interesses de forças políticas, da sociedade ou da mídia. Ainda, que deixe de existir na escola, como disciplina, pela falta de importância que o próprio professor insere à disciplina através de sua postura, especialmente quando adere ao “rola bola”.

Referências

COLETIVO DE AUTORES, **Metodologia do Ensino de Educação Física**. 3.ed. São Paulo-SP: Cortez Editora, 1994.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene C. Andrade. **Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DARIDO, Suraya Cristina; **Para ensinar Educação Física na escola: Possibilidades de intervenção na escola**. Campinas – SP: 6.ed Editora Papirus, 2010.

GUIMARÃES, A; F. C. et al. Educação Física Escolar: Atitudes e Valores. **Motriz**, São Paulo, v.7,n.1, p.17-22, já./jun. 2001.

Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/07n1/Guimaraes.pdf>
Acessado em 22 de junho de 2012.

SOARES, C. **Educação Física: raízes européias e Brasil**. 2.ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2001.